

SOBRE A LINGUAGEM METACIENTÍFICA EM ARTIGOS DE CONSERVAÇÃO

Gabriel Mattos Hamdan BIC / UFRGS
Profa. Dra. Sandra Dias Loguercio

CONTEXTUALIZAÇÃO E QUESTÕES INICIAIS

A comunicação advém do projeto de pesquisa “Estudo da linguagem científica com base em *corpus* para auxílio à compreensão, redação e tradução de textos acadêmicos em línguas portuguesa e francesa”, vinculado ao projeto do Grupo Termisul, “A linguagem do patrimônio cultural brasileiro: conservação dos bens culturais móveis”. Em etapa inicial do estudo de artigos científicos em português das áreas de Linguística, Economia, Engenharia de Materiais e Conservação, percebemos, durante análise dos movimentos retóricos (SWALES, 1990), que os textos de Conservação destoavam, quanto à forma e ao conteúdo, das demais amostras dos corpora.

Essa diferença incidiria na escolha lexical e fraseológica típica do gênero artigo científico? Estaria relacionada ao aspecto estilístico ou à natureza científica da área? São as questões que buscamos responder.

SOBRE O LÉXICO E A FRASEOLOGIA METACIENTÍFICOS

Léxico transdisciplinar, comum em grande medida a diversas disciplinas, marcando gêneros discursivos da ciência. Diferentemente da linguagem especializada, não remete aos objetos científicos (termos e conceitos), mas ao “discurso sobre os objetos e os procedimentos científicos” (TUTIN, 2013).

MATERIAL, PROCEDIMENTOS E RESULTADOS

Composição dos corpora:

	Período	Nº de artigos	Types/Tokens
Linguística	2008 - 2012	60	<24.790 / < 368.600
Economia	2010 - 2015	60	<17.400 / < 364.500
Eng. de Materiais	2012 - 2015	60	<17.000 / < 241.400
Conservação	2011 - 2016	60	<15.400 / <163.100

1. Levantamento das 5 primeiras palavras metacientíficas mais frequentes (*Wordlist* seguido de *Collocate* de frequência mínima 10):

Rank	Linguística	Rank	Economia	Rank	Engenharia de Materiais	Rank	Conservação
61	trabalho	29	trabalho	34	figura	61	pesquisa
75	análise	33	resultados	35	resultados	71	trabalho
86	pesquisa	56	dados	42	tabela	133	estudo
104	artigo	68	análise	44	valores	151	informações *
123	estudo	82	tabela	52	amostras	152	análise

- O levantamento de fraseologias revela especificidades das áreas.

2. Identificação de fraseologias metacientíficas (*Concordance*). Exemplos:

- *Este trabalho parte do pressuposto / este trabalho se baseia* (Ling.);
- *A análise desenvolvida / Os resultados obtidos neste trabalho* (Econ.);
- *A figura X ilustra / mostra* (Eng. M.);
- *A pesquisa de campo indicou / apontou* (Cons.);

- Sobre *corpus* de Conservação:

a) Sobre a natureza do trabalho científico

pesquisa de campo (Cons.) ≠ os objetivos desta *pesquisa* (Ling.) / os resultados da *pesquisa* (Econ.)

b) Sobre o estilo

- Variação de algumas formas:
as informações colhidas / coletadas OU os dados coletados / colhidos

- Uso significativo do adjetivo “científico” com palavras metacientíficas:
este trabalho científico pesquisa a análise científica provê dados para apoiado no conhecimento científico etc.

NOVAS QUESTÕES

O levantamento das fraseologias torna complexa a tarefa de precisar o que é próprio ao *estilo* ou à *natureza do trabalho científico*. Os artigos de Conservação mantêm certa semelhança quanto ao uso da linguagem científica (seleção lexical), mas são marcados igualmente por especificidades estilísticas. A identificação de variação lexical (*informações* ou *dados*) parece indicar uma linguagem científica menos consolidada na área, talvez com maior interferência de literatura estrangeira; já a presença significativa do adjetivo *científico* possivelmente remeta a uma necessidade de autoafirmação dos pesquisadores de uma área cujos trabalhos acadêmicos ainda são incipientes no Brasil se comparados às demais.

Referências:

- ANTHONY, Laurence. AntConc (versão 3.2.4). Disponível em: <<http://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>>. Último acesso em: 10/06/2012.
BERBER SARDINHA, Tony. “Linguística de Corpus: Histórico e Problemática”. In: DELTA, vol. 16, n°2, 2000, p. 323-367.
HYLAND, Ken. “As can be seen: Lexical bundles and disciplinary variation”. In: English for Specific Purposes, 27, 2008, p. 4-21. Disponível em: <www.sciencedirect.com>. Último acesso em: 04/01/2015.
SWALES, J. Genre Analysis: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge UP, 1990.
TUTIN, A. La phraséologie transdisciplinaire des écrits scientifiques: des collocations aux routines sémantico-rhétoriques. In: TUTIN, A.; GROSSMANN, F. (org.) L'écrit scientifique: du lexique au discours. Rennes: PUR, 2013, p. 27-43.